

In Cordibus Nostris

# ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano VI • Edição 02 • FEVEREIRO 2025

## O RESPEITO NAS RELAÇÕES: FAMILIARES E APOSTOLADO RELIGIOSO

“O respeito não é apenas uma virtude isolada, ou uma graça reservada para alguns, mas, sim, uma prática que nos convida a viver em uma sociedade-comunidade (...)”



### Leandro Johansen de Godoi

filósofo, teólogo, historiador e pedagogo. Atualmente é Coordenador Pedagógico do Colégio Passionista São Paulo da Cruz, em São Paulo, pertencente a Província Imaculado Coração de Maria das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.

O respeito é a base que sustenta tanto as relações familiares quanto as experiências no apostolado religioso. Em cada um desses espaços, onde a convivência e o trabalho em conjunto são essenciais, o respeito é o fio invisível que une, fortalece e protege os laços, permitindo que a verdadeira compreensão e harmonia floresçam e frutifiquem. Afinal, como já disse o renomado escritor Saint-Exupéry, na obra o Pequeno Príncipe, “o essencial é invisível aos olhos”.

Neste sentido, o caminho a ser trilhado nesta reflexão baseia-se na ideia de que o respeito é um dos pilares fundamentais para a harmonia e a convivência saudável em qualquer ambiente, especialmente nas relações familiares e no apostolado religioso. Ambos, esses contextos de profunda importância, exigem que cada indivíduo se coloque no lugar do outro, que se permita ao despertar de uma escuta sensível e uma disposição para aceitar as diferenças. O respeito, assim, não é apenas uma virtude isolada, ou uma graça reservada para alguns, mas, sim, uma prática que nos

convida a viver em uma sociedade-comunidade, a construir laços de amor-respeito, compreensão que permite e acolhimento que transforma.

### Acerca do Respeito nas Relações Familiares

A família é o primeiro espaço de socialização, aprendizado e afeto. Aqui fala-se da abrangência e pluralidade do conceito de família da contemporaneidade, seja de apenas pai e filhos, ou mãe e filhos, seja a grande família de abrigos, a família clássica, dentre tantas outras formas. É no seio familiar que a criança aprende os primeiros conceitos sobre o mundo, a vida, o amor e, especialmente, sobre o respeito. Desde os primeiros anos de vida, é crucial que os membros da família desenvolvam uma mentalidade de respeito mútuo, onde cada pessoa, independente da idade ou função dentro do núcleo familiar, se sinta digna de consideração, carinho e apoio.

Na família, o respeito começa pela aceitação do outro em sua totalidade: com suas fraquezas, virtudes, limitações e dons. Cada membro traz consigo uma bagagem única de vivências, crenças, sentimentos e forma de ver o mundo e seus acontecimentos. Ao respeitar o espaço emocional do outro, reconhecendo suas dificuldades e limitações e celebrando suas conquistas e transformações, criamos um ambiente seguro e acolhedor, onde o amor e o cuidado genuíno prosperam.

O respeito não é apenas uma atitude passiva de tolerância, mas uma prática ativa de escuta despreocupada do que terá ou poderá responder e, também, de empatia que não visa privar o outro dos seus acontecimentos, mas é garantia de apoio. O respeito significa, antes de tudo, reconhecer que todos têm um papel fundamental dentro da dinâmica familiar. Ele não se limita ao tratamento cordial ou à simples convivência sem conflitos. Ele é o que impede que palavras duras sejam ditas sem reflexão, que julgamentos imprecisos tomem o lugar da compreensão e que a desarmonia se instale de forma permanente. Quando o respeito está presente em uma família, ela se torna um porto seguro, onde os membros podem se apoiar mutuamente nas dificuldades e celebrar juntos as conquistas e avanços.

### **Acerca do Respeito no Apostolado Religioso**

No apostolado religioso, o respeito é igualmente fundamental. Os apóstolos, seguidores da fé, são chamados a ser mensageiros de amor, bondade e firmeza. Mas para cumprir essa missão com integridade e verdade, é necessário que haja respeito profundo por si mesmo e sua própria história e, também, não depois, por aqueles a quem servem e pelo chamado que receberam.

Afinal, no respeito-amor não há o que vem primeiro, pois isso é fragmentação, mas sim, haverá de ser o sempre por, com, em, como se reza na doxologia. Do contrário, corre-se o risco da mediocridade de um apostolado narcisista ou desmedido.

O respeito no apostolado implica em humildade, em reconhecer que não somos donos da verdade, mas instrumentos da verdade, que transcende nossa compreensão individual e nos torna um espaço fértil. Ao respeitar as diferenças de crença, prática e cultura frente às missões assumidas, somos capazes de oferecer uma fé que não é imposta, mas proposta. Isso é o verdadeiro Evangelho, uma proposta sempre nova e atual, um convite constante a todos quanto queiram experimentar o “vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei” (Mt. 11,28). Portanto, o outro não deve ser visto como um objeto de conversão, mas como um irmão que caminha conosco.

O respeito no apostolado religioso é um convite à vivência comunitária e que muitas vezes, diante da missão e da necessidade do fazer, da escassez de homens e mulheres que respondam ao chamado divino e, também, do modo acelerado de vida atual, acabamos descuidando. Descuidar da vida comunitária no apostolado religioso é o mesmo que descuidar do chamado recebido pelo santo batismo, é desviar o olhar da luz divina, é perder a humildade – caminho seguro para o respeito.

Neste sentido, o respeito deve ser cultivado em todas as esferas da vida comunitária. Não há espaço para o julgamento ou para a discriminação entre aqueles que buscam e amam a Deus. “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1Jo 4,8). O respeito é o que permite que cada pessoa se sinta parte da comunidade, mesmo que, em sua

caminhada de fé, enfrente desafios e dificuldades. Quando há respeito dentro de uma comunidade, ela se torna um espaço de acolhimento e crescimento, onde a verdade e o amor podem ser compartilhados de forma autêntica.

### **O Respeito se faz Caminho de Crescimento Pessoal e Espiritual**

O respeito nos ensina a olhar além de nós mesmos, a reconhecer as limitações e necessidades do outro e a agir com empatia. Ele é um exercício diário de superação do egoísmo e da vaidade. Na medida em que nos esforçamos para respeitar os outros, aprendemos a respeitar, também, a nós mesmos. Por isso, ele nos fortalece e ajuda a enfrentar as adversidades da vida com dignidade e confiança.

É urgente enxergar o respeito como uma graça pelo qual encontramos santificação. Ele nos aproxima de Deus, porque, ao respeitar o próximo, estamos reconhecendo a presença divina nele. Ele nos ensina a ver o outro com os olhos de Deus, a reconhecer sua dignidade e a acolher suas diferenças, exigindo paciência e dedicação.

Em um mundo que muitas vezes privilegia a pressa, o julgamento e a crítica, o respeito nos chama a uma pausa reflexiva, a um olhar mais gentil e a um coração aberto para aprender a romper com os pré-conceitos em busca de melhores conceitos e dignificação. Ele nos lembra que o amor não é simplesmente um sentimentalismo, mas uma prática constante de apoio e acolhimento, de ir ao encontro, de assumi-lo como uma forma de viver, que reflete o profundo reconhecimento da dignidade humana e divina em cada ser, como nos ensinou a Venerável Maria Madalena Frescobaldi Capponi, fundadora das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.

**Contato por e-mail:**  
[espiritualidadepassionista@gmail.com](mailto:espiritualidadepassionista@gmail.com)

## **EXPEDIENTE**

### **Equipe de Espiritualidade da FPB**

**Pe. Bruno Maciel da Silva Brito, cp**  
Província da Exaltação da Santa Cruz

**Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp**  
Província São Gabriel

**Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp**  
Província Getsêmani

**Ir. Maria Irene da Silva, cp**  
Província Rainha da Paz

**Maria do Socorro Marcos da Silva**  
CLP - Província Getsêmani

**Ir. Rosana Bertachi, cp**  
Província Imaculado Coração



### **Família Passionista** **Fevereiro 2025**

- 10 - Recordação da Venerável M. Maddalena Marcucci, Monja Passionista;**
- 13 - oração de Jesus no Horto**
- 17- Recordação da Ven. Edvige Carboni, Leiga Passionista da Confraria da Paixão;**
- 19- Recordação do Servo de Deus Dom Stanislao Battistelli, Bispo Passionista;**
- 27- Festa de São Gabriel da Virgem Dolorosa, Passionista.**
- 28 - Comemoração Solene da Sagrada Paixão.**

### **In Cordibus Nostris** **ESPIRITUALIDADE** **PASSIONISTA**

Edições anteriores  
[vidapassionista.org](http://vidapassionista.org)

